Na Texlom

Produção de capulanas a maior de sempre

N. 26/8/82

Um milhão, seiscentos e sessenta mil metros quadrados de capulanas foram produzidas nos meses de Junho, Julho e Agosto, pela TEXLOM, em Maputo, revelou João Vieira Pateguana. Director-Geral daquela unidade fabril quando há dias foi contactado pela nossa Reportagem. Esta quantidade, considerada o máximo produzido na história da empresa em período idêntico, representa cerca de 50 por cento da produção planificada para o corrente ano.

De acordo com o Director-Geral da TEXLOM, esta produção histórica deveu-se sobretudo a uma planificação deliberada efectuada na empresa, quer a nível de técnicos, quer a nível de operários, e também à atenção que foi dispensada a esta área de produção.

«Efectivamente foi neste sector onde nos foram criadas melhores condições, não só no que respeita ao aprovisionamento de matérias-primas subsidiárias, tais como corantes e outros produtos químicos, mas também ao factor tempo da chegada destes mesmos materiais», afirmou João Pateguana.

Nos primeiros cinco meses do ano, segundo aquele responsável, a situação esteve difícil devido à ruptura de «stocks», a nível de matérias-primas subsidiárias e só em fins de Maio foi desbloqueada a situação.

Contrariamente à capulana, a produção de popeline estava dependente de problemas ligados ao equipamento e só agora é que estão criadas condições para o seu melhoramento.

SITUAÇÃO GERAL

Em relação ao primeiro semestre, houve uma baixa produção, devido a factores já expostos, equipamento e matérias-primas. **«No segundo semestre conseguimos ultrapassar a maior parte dos problemas, donde se perspectiva um semestre de produção absolutamente normal»**, adiantou.

Segundo ele, em termos percentuais, houve um desvio na ordem dos 39 por cento em relação à meta semestral, tendo, no entanto, sido reduzido a 28 por cento, apenas com a produção do mês de Julho.

Relativamente à produção anual, o Director-Geral da TEXLOM afiançou-nos que a empresa deve produzir neste ano mais 1 milhão de metros quadrados de tecido do que o planificado no ano anterior.

«Mas, tendo em conta a evolução da produção no segundo semestre, deste ano, contamos fabricar em termos reais mais dois milhões de metros quadrados do que o ano transacto», acrescentou.

DISTRIBUIÇÃO

Embora vocacionada também para a exportação, a TEXLOM produz actualmente só para o mercado interno, devido à escassez de vestuário que se verifica actualmente no nosso País, por fraca produção geral da indústria têxtil.

Conforme nos declarou João Pateguana, há propostas de exportação dos produtos da empresa para certos países. **«Mas, devido às razões já focadas, por enquanto, essa hipótese não é viável. Talvez no próximo ano possamos pensar nela, dado que estamos, de ano para ano, a aproximarmo-nos da nossa capacidade instalada»**, disse ainda.

A nível do País, a distribuição de tecidos e capulanas está entregue à ENCATEX e, segundo uma fonte desta empresa, as prioridades da sua distribuição estão concentradas nas zonas rurais, em apoio à campanha de comercialização agrícola que decorre em todo o País.

A TEXLOM, empresa do ramo têxtil sediada na zona da Matola, possui actualmente 1600 trabalhadores aproximadamente.

No campo social, além de um posto médico que serve igualmente as populações circunvizinhas, possui um refeitório com capacidade para servir 1200 refeições diárias, completas, de fabrico próprio.

Esta também em construção um centro social dotado de infra-estruturas, capazes de satisfazer necessidades prementes neste campo.

Para a sua auto-suficiência, foi já iniciada a criação de animais de pequena espécie, estando prevista a compra de uma quinta vizinha para o efeito.